

Este relatório tem como objetivo atender a Instrução SPC nº 07 de 2005, e informar aos Participantes, Assistidos, Patrocinadores, Entidades de Classe e a Secretaria de Previdência Complementar (SPC) sobre o desempenho financeiro, focando os investimentos do Instituto no ano de 2007. A alocação dos Recursos Garantidores das Reservas Técnicas (RGRT) apresentou no final de 2007 a seguinte distribuição: 21,43% no segmento de renda fixa; 45,71% em renda variável; 25,94% em imóveis e 6,91% em empréstimos.

A meta atuarial do Instituto no ano situou-se em 11,47%, enquanto a rentabilidade dos investimentos do Portus atingiu 31,20%.

RENDA FIXA

CDB

POSIÇÃO DA CARTEIRA DE CDB's EM 31/12/2007					
BANCO	VALOR APLICADO R\$	TAXA MÉDIA % DO CDI	BANCO	VALOR APLICADO R\$	TAXA MÉDIA % DO CDI
PINE	451,638.35	106.00%	PANAMERICANO	754,197.39	106.20%
MORADA	451,731.66	108.00%			
PARANÁ BANCO	754,260.95	107.00%			
R\$2,411,828.35					

A carteira de CDB encerrou o ano com volume reduzido, visto que este ativo foi o mais utilizado para suprir as necessidades do fluxo de caixa do Instituto.

FUNDOS

RENTABILIDADE ACUMULADA NO ANO DE 2007

	VALOR R\$	VARIAÇÃO
SINERGIA	50,087.21	39.59%
BB INSTITUCIONAL	27,153,081.06	11.69%
CDI		11.82%
ATUARIAL		11.47%

FUNDO BB INSTITUCIONAL

APLICAÇÕES (RESGATES)	GANHOS ATÉ 31/12/2007
R\$ 47,410,000.00	R\$ 3,794,081.06
R\$ (24,051,000.00)	

Os Fundos de Renda Fixa no ano de 2007 obtiveram desempenho superior a meta atuarial.

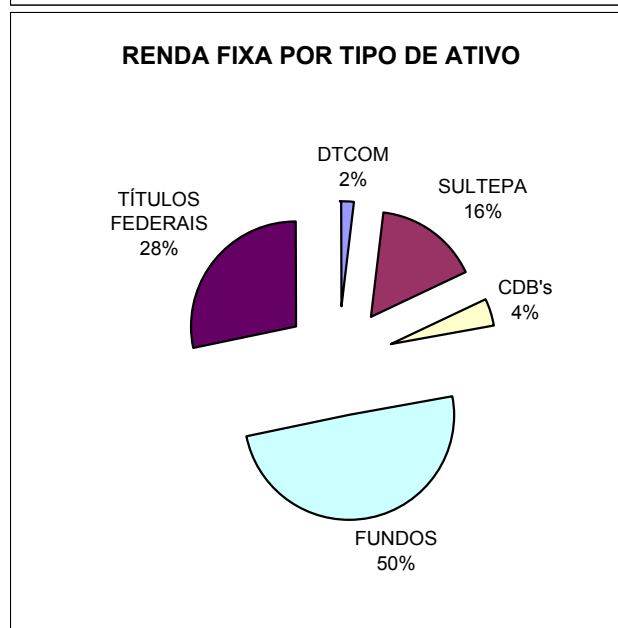
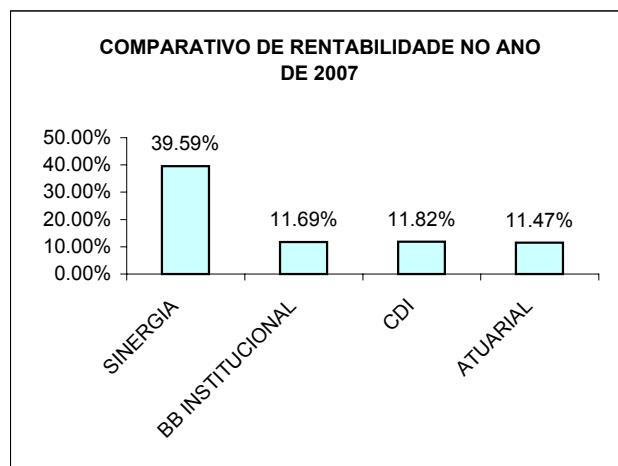
Acima demonstramos os ganhos em reais do Fundo BB Institucional, computando todas as aplicações e resgates desde 13/11/2006. O Fundo também foi outro instrumento utilizado para suprir as necessidades do fluxo de caixa.

TÍTULOS FEDERAIS

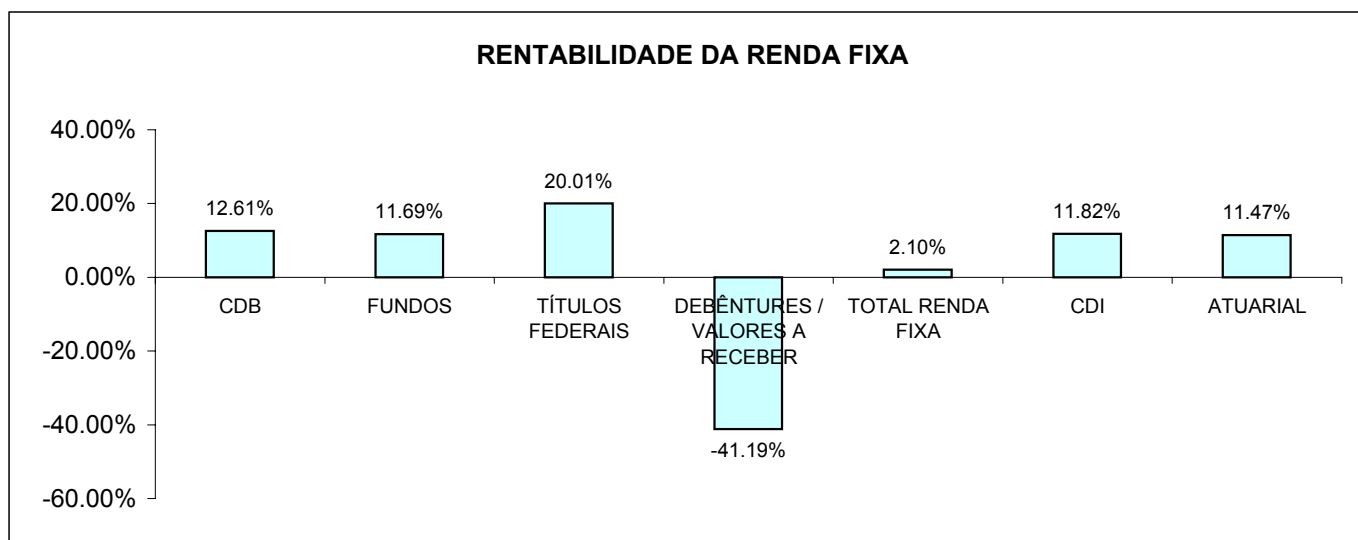
	VALOR R\$	VARIAÇÃO
NTN-B	15,719,762.01	20.01%

DEBÊNTURES E VALORES A RECEBER

	VALOR R\$	VARIAÇÃO
DTCOM	1,097,758.81	11.34%
SULTEPA	8,829,591.56	17.51%
DOCAS DE IMBITUBA	-	-100.00%



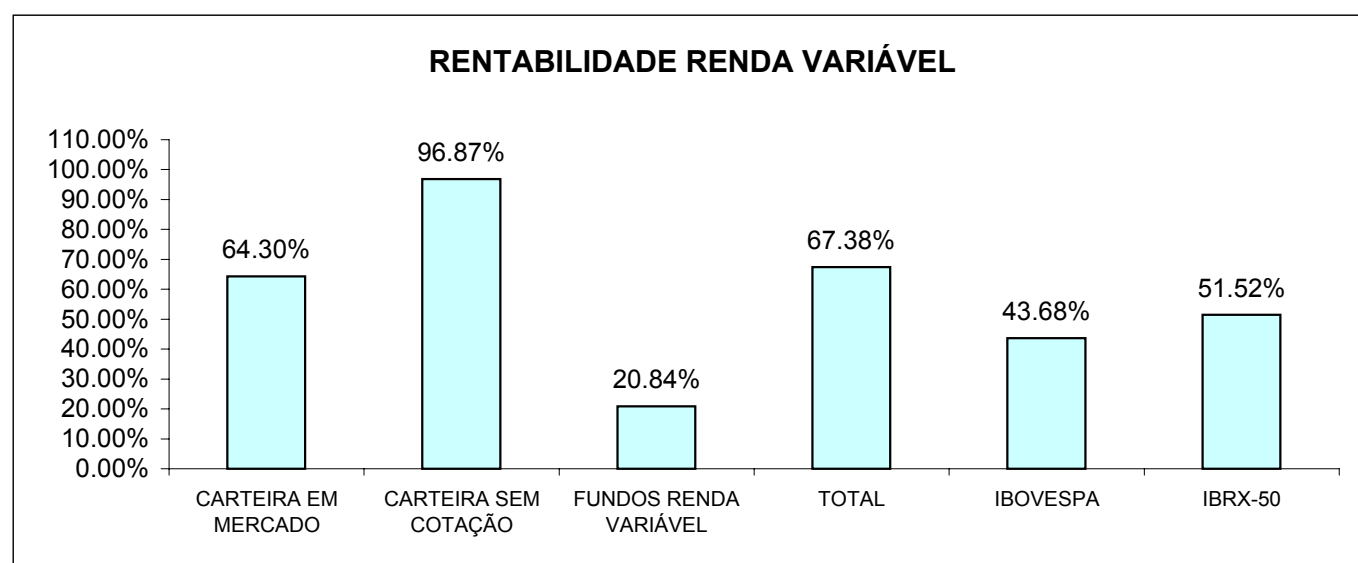
QUADRO RESUMO DAS RENTABILIDADES



Mesmo tendo a taxa de juros básica fechada o ano em seu menor patamar, em função dos cortes efetuados pelo Banco Central, os Títulos Federais, a carteira de CDB e as aplicações em Fundos superaram a meta atuarial no ano de 2007. Entretanto, a rentabilidade da renda fixa foi penalizada pelo provisionamento realizado em dezembro de 2007, nos valores a receber da Brasportos, referentes às parcelas da venda de Docas de Imbituba. Este fato reduziu a rentabilidade total da renda fixa no final do exercício para apenas 2,10%, enquanto em novembro situava-se em 12,73%.

RENTABILIDADE RENDA VARIÁVEL

	VALOR R\$	VARIAÇÃO
CARTEIRA EM MERCADO	81,033,545.56	64.30%
CARTEIRA SEM COTAÇÃO	20,346,282.94	96.87%
FUNDOS RENDA VARIÁVEL	10,849,278.63	20.84%
VALORES A RECEBER	9,511,701.64	0.00%
TOTAL	121,740,808.77	67.38%
IBOVESPA		43.68%
IBRX-50		51.52%

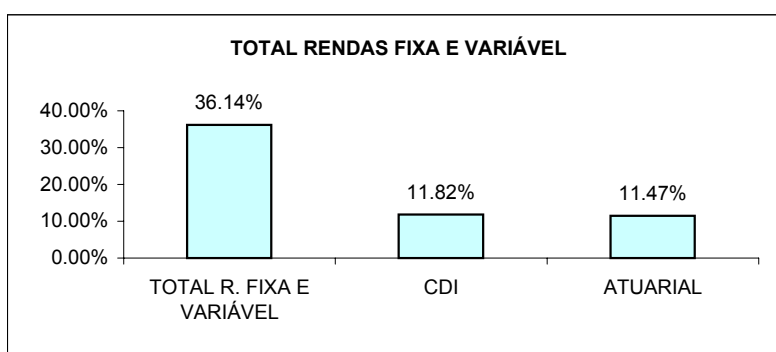


No ano de 2007, apesar da crise do mercado hipotecário americano e das incertezas do cenário econômico global que causaram grande volatilidade no mercado acionário, o desempenho foi satisfatório, tendo o Ibovespa acumulado variação de 43,68%. Acompanhando esta valorização, a carteira do Portus composta de ações que possuem liquidez regular e representam 30,81% dos RGRT, apresentaram valorização de 64,30%. A carteira sem liquidez que representa 10,83% dos RGRT variou 96,87%, em função da alteração efetuada nas cotações das ações do Terminais Portuários Ponta do Felix, que estavam registradas por R\$ 0,19 e foram alteradas para o valor patrimonial de R\$ 0,68, apresentado no balanço do 3º trimestre de 2007 em atendimento a Resolução CGPC nº 5, de 30/01/2002, alterada pela Resolução nº 10, de 10/07/2007. Este fato elevou o valor contábil de R\$ 5.263.871,53 para R\$ 18.907.217,17. Desta forma, o segmento de renda variável apresentou uma valorização de 67,38% no ano de 2007, superando o Ibovespa e o IBRX-50.

RENTABILIDADE RENDAS FIXA E VARIÁVEL

	VARIAÇÃO
RENDA FIXA	2.10%
RENDA VARIÁVEL	67.38%
TOTAL R. FIXA E VARIÁVEL	36.14%
CDI	11.82%
ATUARIAL	11.47%

O segmento de renda fixa somado, a renda variável, tiveram rentabilidade superior a meta atuarial.



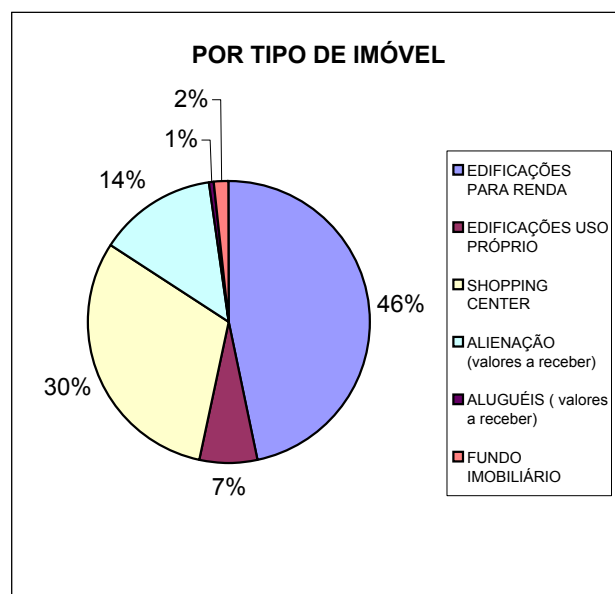
IMÓVEIS

Os imóveis representam 25,94% dos RGRT e a carteira está distribuída de acordo com o quadro abaixo:

	VALORES	% RGRT
EDIFICAÇÕES PARA RENDA	32,300,278.46	12.43%
EDIFICAÇÕES USO PRÓPRIO	4,536,127.32	1.74%
SHOPPING CENTER	21,248,949.12	8.17%
ALIENAÇÃO (valores a receber)	9,377,078.26	3.61%
ALUGUÉIS (valores a receber)	460,869.62	0.18%
FUNDO IMOBILIÁRIO	1,169,243.06	0.45%
TOTAL	69,092,545.84	25.94%

Em R\$

A carteira de imóveis apresentou no ano de 2007 rentabilidade de 20,10%, superior à meta atuarial que foi de 11,47%. No ano, o Portus apresentou significativa redução dos valores a receber de alienações, em função da quitação antecipada das parcelas de alguns imóveis.



EMPRÉSTIMOS

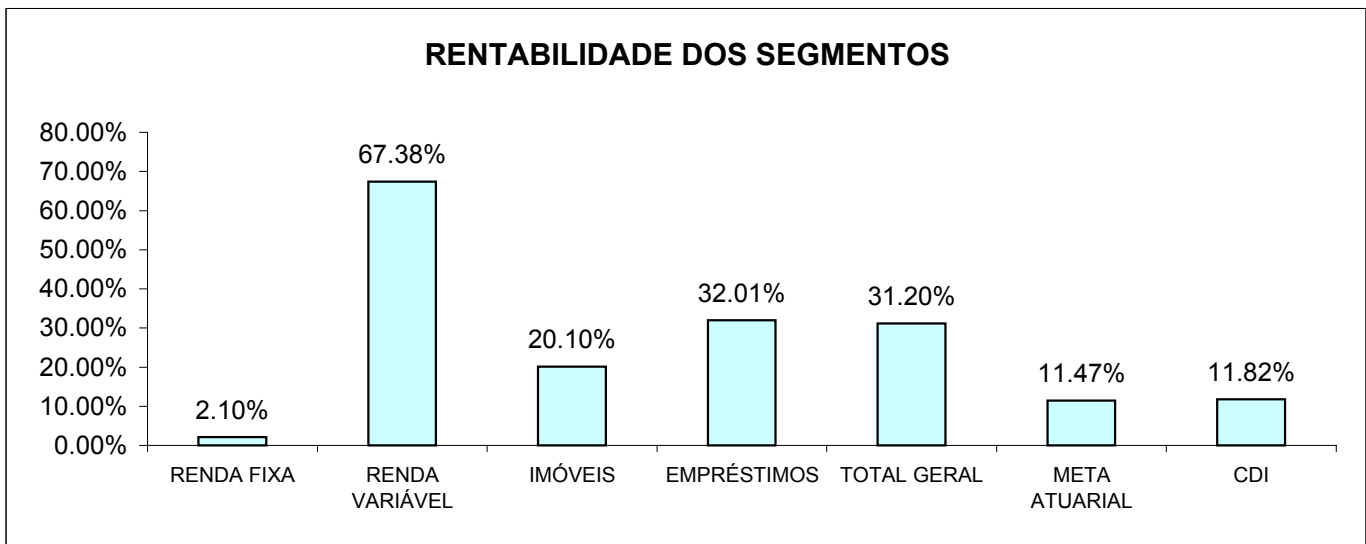
Os empréstimos representam, atualmente, 6,91% dos RGRT. A Política de Investimentos e a Resolução 3.546 estipulam para este segmento um limite de até 15%. Em maio de 2007 foram abertas novas modalidades de empréstimos, destacando-se o alongamento dos prazos para 18 e 24 meses.

Os empréstimos apresentaram no ano de 2007 rentabilidade de 32,01%, superior à meta atuarial que foi de 11,47%.

TOTAL DOS INVESTIMENTOS

	VARIAÇÃO
RENDA FIXA	2.10%
RENDA VARIÁVEL	67.38%
IMÓVEIS	20.10%
EMPRÉSTIMOS	32.01%
TOTAL GERAL	31.20%
META ATUARIAL	11.47%
CDI	11.82%

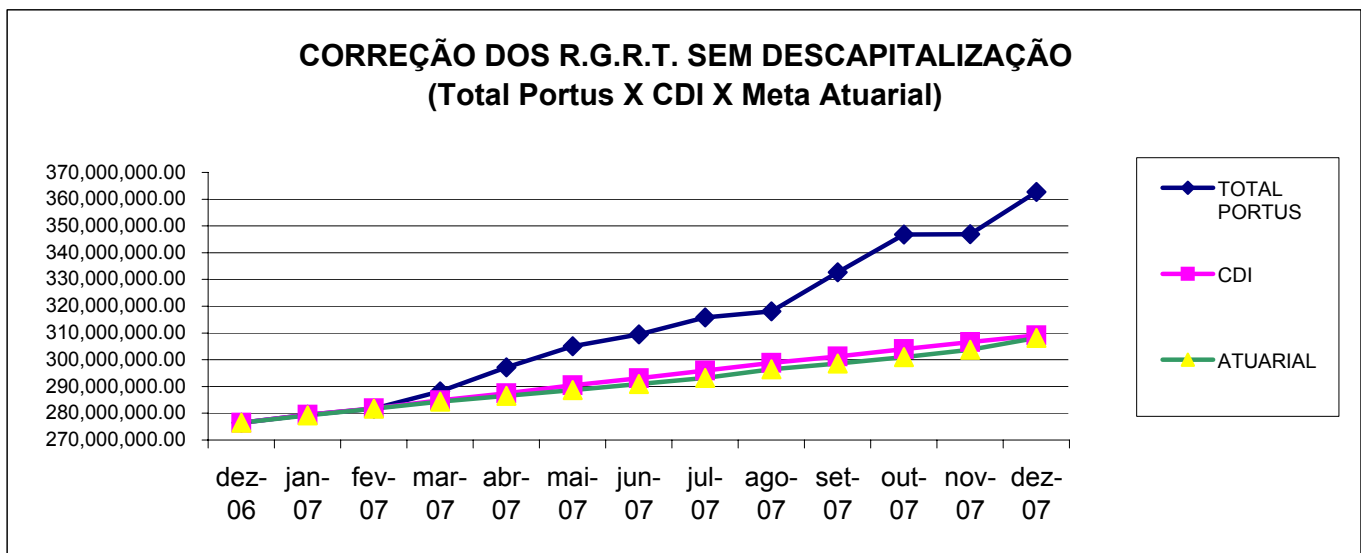
RENTABILIDADE DOS SEGMENTOS



RECURSOS GARANTIDORES

O gráfico abaixo representa os Recursos Garantidores do Portus em dezembro/06, corrigidos para dezembro/07 pela rentabilidade total auferida pelo Portus, CDI e meta atuarial, caso o Instituto tivesse um fluxo equilibrado.

CORREÇÃO DOS R.G.R.T. SEM DESCAPITALIZAÇÃO (Total Portus X CDI X Meta Atuarial)



Em 2007 o Portus registrou em seus investimentos, rentabilidade bem superior a meta atuarial, tomando como base os Recursos Garantidores em dezembro de 2006, que situavam-se em R\$ 276.473.221,14 sem considerar as descapitalizações mensais realizadas pelo Instituto. Corrigindo este valor pela variação apresentada pela meta atuarial, os RGRTs chegariam ao final do exercício de 2007 com um montante de R\$ 308.171.023,59, enquanto utilizando a rentabilidade auferida pelo Portus o total seria de R\$ 362.727.259,49.

ENQUADRAMENTO

POSIÇÃO DE ENQUADRAMENTO DOS INVESTIMENTOS FINAL DO EXERCÍCIO DE 2007 de acordo com a Resolução nº 3.456, de 01/06/2007

SEGMENTOS	VALORES (R\$)	ALOCAÇÃO	POLÍTICA DE INVEST.	Res/ CMN 3.456/07
RENDA FIXA	57,064,537.56	21.43%	30% a 63%	0% a 80%
Baixo Risco de Crédito	47,137,187.19	17.70%		
Títulos Públicos	15,719,762.01	5.90%		
NTN	15,719,762.01	5.90%		
Títulos Privados	29,614,996.61	11.12%		
CDB	2,411,828.34	0.91%		
Fundos	27,203,168.27	10.21%		
BB Institucional / Sinergia	27,203,168.27	10.21%		
Saldo em tesouraria	1,802,428.57	0.68%		
Médio/Alto Risco de Crédito	9,927,350.37	3.73%		
Debêntures	9,927,350.37	3.73%		
Notas Promissórias	-	0.00%		
RENDA VARIÁVEL	121,740,808.77	45.71%	20% a 50%	0% a 50%
Ações em mercado	101,379,828.50	38.07%		
Valores a receber	9,511,701.64	3.57%		
Fundos	10,849,278.63	4.07%		
IMÓVEIS + Val. a receber	69,092,545.84	25.94%	5% a 25%	0% a 11%
IMÓVEIS	59,254,597.96	22.25%		
Imóveis valores a receber	9,837,947.88	3.69%		
EMPRÉSTIMOS/FINANC.	18,414,078.83	6.91%	5% a 15%	0% a 15%
TOTAL	266,311,971.00	100.00%		

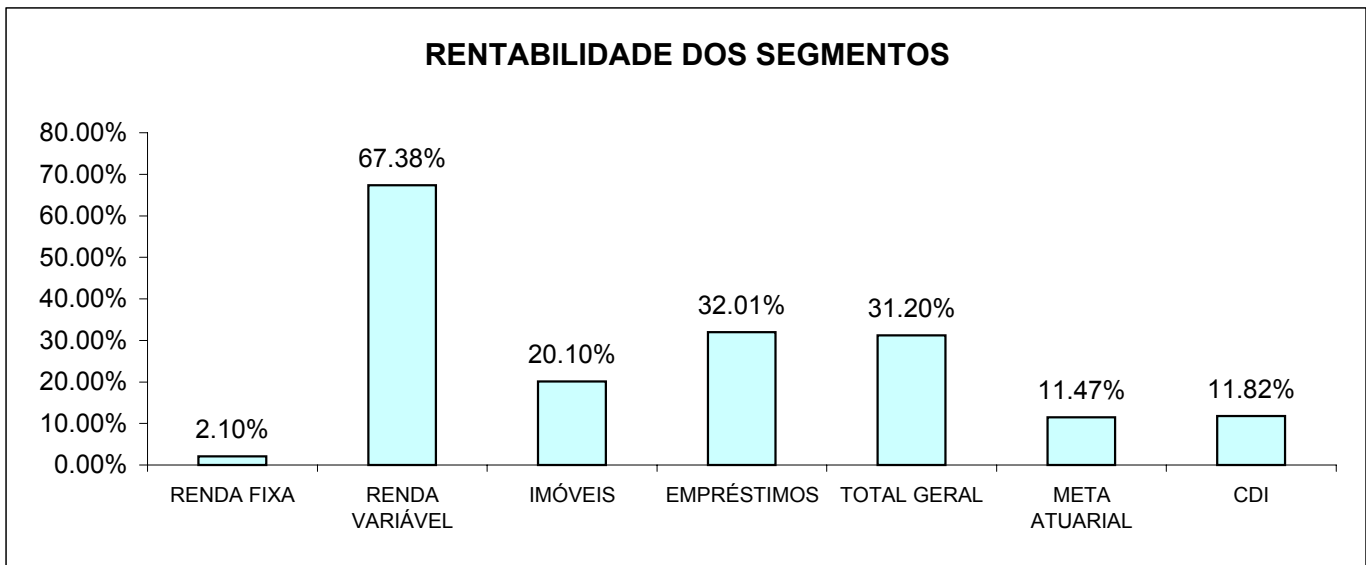
DESENQUADRAMENTOS VERIFICADOS - DEZEMBRO/07

ATIVO	PORTUS	% MÁXIMO PERMITIDO	EM RELAÇÃO A :
DEBÊNTURE SULTEPA	100.00%	25.00%	SÉRIE EMITIDA
IMÓVEIS	25.94%	11.00%	REC. GARANT.

COMPARATIVO DE VALORES POR SEGMENTO

SEGMENTOS	Em Reais			
	2007	%	2006	%
RENDA FIXA	57,064,537.56	21.43%	89,283,705.77	32.29%
RENDA VARIÁVEL	121,740,808.77	45.71%	79,718,767.99	28.83%
IMÓVEIS + Val. a receber	69,092,545.84	25.94%	88,254,228.86	31.92%
EMPRÉSTIMOS/FINANC.	18,414,078.83	6.91%	19,216,518.52	6.95%
TOTAL	266,311,971.00	100.00%	276,473,221.14	100.00%

DESEMPENHO FINANCEIRO DO PORTUS NO ANO DE 2007



O gráfico acima demonstra as rentabilidades apresentadas por cada segmento e pelo total dos investimentos do Instituto, comparado com a variação do CDI e da meta atuarial no ano de 2007. Através do gráfico podemos notar que a rentabilidade geral do Instituto (31,20%) foi o triplo da meta atuarial (11,47%). Além da contribuição da bolsa de valores, o bom desempenho apresentado é fruto do trabalho da diretoria, que através da reestruturação dos investimentos, permitiu adotar melhores técnicas de avaliação de risco e de gestão de ativos, reforçada pela confiança depositada pelos órgãos colegiados.